

ENG.º JAIME FILIPE

Presidente da APC
Gravemente enfermo

O Eng.º Jaime Filipe deu entrada no Hospital de Santa Maria no dia 5 de Junho passado, onde continua internado em estado que suscita as maiores reservas. Acompanhamos com preocupação e profunda tristeza a sua prolongada doença, testemunhando aos seus familiares a nossa solidariedade, em especial a sua mulher, Sr.ª D. Lina, que sempre o tem acompanhado com incedível dedicação, nomeadamente nesta Associação.



Jaime Filipe e Alves dos Santos em Bruxelas, com o Sr. Dt Lencastre da Veiga, Embaixador de Portugal.

EDITORIAL

OS DESTINOS DA ASSOCIAÇÃO

Por mais amadurecida que esteja uma instituição, um colapso de saúde do seu timoneiro suscita sempre interrogações e algumas preocupações de fundo a que se torna necessário fazer face com grande ponderação e razoável urgência, sob pena de se perder pelo menos o ritmo de acção. No caso vertente, a indisponibilidade, tão inesperada quanto triste e irrecuperável do Presidente da Associação, Eng.º Jaime Filipe, implica que saibamos conciliar o elevado respeito pelos valores e sentimentos humanos com as Imprescindíveis exigências de objectividade, rigor e oportunidade.

Na verdade, uma reflexão conjunta, e por vezes bastante viva, dos vários órgãos associativos em torno do Conselho Directivo, entretanto liderado pelo seu Vice-presidente, Sr. Guilherme Moreira, permitiram encontrar uma solução colegial e consensual que consistiu em realizar em Setembro uma Assembleia Geral Extraordinária para eleição de um novo Conselho Directivo. Objectivo: proporcionar a constituição de uma nova equipa, coesa e portadora de um projecto próprio, capaz de dar continuidade às actividades da Associação até finais de 1987, criando condições para o ambicionado salto qualitativo ulterior.

Assim, face aos dezasseis anos volvidos sobre a sua fundação, tantas vezes matizados de incertezas, de sacrifícios e também de apreciáveis sucessos, esta prova dada de sólida maturidade institucional tranquiliza-nos quanto aos Destinos da Associação e do movimento que apoia. Não esqueçamos que os regimes políticos que nos têm governado, uma indústria incipiente e uma massa crítica de mercado de escassos dez milhões de habitantes não favoreciam, nem incentivavam nem tão-pouco justificavam investimentos vultuosos nas áreas de grande indefinição e elevado risco que são as da investigação/criatividade científica, tecnológica e industrial.

Com a entrada de Portugal na CEE - onde prevalecem regimes políticos democráticos, países industrializados e um mercado dinâmico de trezentos milhões de habitantes, e onde o gosto pela mudança e o risco empresarial são fortemente incentivados e premiados - o valor prático, económico e social das ideias não se afere nem decide em caso algum nos corredores estreitos e por vezes obscuros dos gabinetes e dos «hobbies» político-sociais, segundo critérios e normas meramente conjunturais ou corporativos, mas sim no terreno das mais valias efectivamente demonstráveis e sustentáveis.

Por outras palavras, a Associação tem finalmente a oportunidade, o direito e sobretudo o dever de reforçar a sua intervenção nos espaços para que se encontra vocacionada e legitimada. Mãos à obra...

Alves dos Santos

EM PROL DOS DEFICIENTES FÍSICOS Exposição, na Alemanha Federal, de vários projectos e protótipos de concepção portuguesa

Realizou-se em Karlsruhe, na República Federal Alemã, sob a designação de «REHAB'86», de 24 a 27 de Abril do corrente ano, uma exposição documental e de protótipos, relativa a numerosos inventos provenientes de vários países, no âmbito da ENGENHARIA DE REABILITAÇÃO, visando diversas formas de ajuda física a deficientes.

Nela participaram alguns inventores portugueses cujos trabalhos foram apresentados pelo Director do Centro de Invenção e Inovação da ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIATIVIDADE. Sr. Coronel Amónio Monteiro Alves dos Santos, que teve a grande satisfação de constatar o apreço suscitado pela nossa iniciativa de cuja oportunidade são prova eloquente os contactos tomados com os ditos inventores, designadamente por importantes firmas alemãs.

Seguidamente referimos os inventos em questão, suas sucintas descrições e nomes dos seus autores.

1 - Jaime Octávio de Magalhães Filipe

Bengala Electrónica

Bengala para cegos, dotada de rodados para dar o relevo do chão e possuindo um emissor receptor de ultra sons que dá a localização dos obstáculos a menos de um metro por Sinal acústico audível pelos cegos e pelos transeuntes.

2 - Jaime Octávio de Magalhães Filipe

Elevador de Cadeira de Rodas (ECR)

Sistema de elevador de cadeira de rodas aplicável directamente sobre os degraus de escadas comuns. Muito leve e de baixo

preço, tendo capacidade de elevação até 150 Kg

3 - Jaime Octávio de Magalhães Filipe

Elevador manual de cadeira de rodas, portátil (ECR III)

Utiliza uma manivela que acciona engrenagens e correntes instaladas em duas barras elevadoras de perfil adequado. Uma plataforma para a cadeira de rodas é elevada pelo sistema. Destina-se ao acesso de deficientes a viaturas automóveis

4 - Filipe Pereira Oliva. Miguel Pinto Campilho Gomes e Jorge Manuel Reis Garrido

Visabrilie

Aparelho electrónico para ensino de Braille e para comunicação simultânea com caracteres Braille e de imprensa, através de um monitor de TV, e com fonemas produzidos por um sintetizador de voz.

5 - Jaime Octávio de Magalhães Filipe e Pedro Manuel Antunes de Sousa

BASIL

Aparelho electrónico, para surdos profundos, dotado de microfone e amplificador - expansor, o qual transmite os sons a um vibrador instalado numa caixa de relógio de pulso. A ligação do amplificador ao vibrador é feita por um cabo dissimulado nas vestes do utente

6 - Dionísio Rio Simões

Equipamento Odontológico Infantil

Trata-se de utensílios dentários para crianças hipersensíveis, os quais evitam o trauma psíquico das mesmas aquando da sua primeira visita ao estomatologista.

7 - Manuel Francisco Luz Pereira

Escada Ortopédica

Escada regulável para tratamentos ortopédicos em particular dos membros inferiores, por meio de exercícios de subidas e descidas. A altura dos degraus é regulada segundo as necessidades do doente. Pode ser construída em elementos completamente desmontáveis, permitindo montagem, desmontagem e transporte fácil.

8 - Júlio António Salgado da Costa

Elevador vertical

Elevador vertical, adaptado a uma escada de avião transportada por um veículo especial, destinada a deficientes que pretendam embarcar em aviões, e outros fins.

GUILHERME MOREIRA

CURSO DE INFORMÁTICA PARA DEFICIENTES FÍSICOS, NAS INSTALAÇÕES DA APC · CIDÉF

Estão assegurados para 1986-87 os novos cursos de informática, que têm vindo a ser leccionados na sede da associação, organizados pelo CIDÉF.

Finalmente conseguimos o equipamento necessário para a execução dos cursos, nomeadamente alguns computadores, e especialmente todo o equipamento especializado para que os cegos também possam participar nos mesmos.

Assim, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, conseguimos a verba necessária para a compra de tão sofisticado equipamento e único no país, que vai permitir um apoio total aos cegos, durante os cursos.